



Lay-off a meio do mês dado com contas ao dia

Segurança Social confirmou por escrito decisão. Milhares de processos estão a ser aprovados

ESCLARECIMENTO Apesar da confusão reinante, há duas certezas: as empresas que pediram adesão ao lay-off a meio do mês vão ter uma ajuda totalmente proporcional aos dias em causa e, segundo a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), durante a noite de quarta para quinta-feira “imensos processos” de empresas que pediram adesão foram aprovados.

Num documento colocado anteontem à noite no site do Instituto da Segurança Social (ISS), esclarece-se que o apoio dentro do regime lay-off será proporcional. Segundo um dos exemplos do ISS, havendo uma suspensão do contrato a 16 de março, um salário bruto de mil euros é reduzido num terço, passando a 666,67 euros, o que dá 22 euros diários num mês de 30 dias. A Segurança Social paga 233,33 euros e o empregador 100 euros relativos ao período terminado a 30 de março. Se fosse um mês completo, seria o dobro, inclusive para a empresa em lay-off.

“O apoio da Segurança Social é maior, mas a parte da entidade empregadora também. Isto não está na lei, mas sim num documento do ISS. Tivemos reclamações da Associação de Metalúrgicos do Norte a dizermos que as empresas não vão assumir isso”, refere Paula Franco, bastonária da

OCC, sublinhando que a vinculação por escrito por parte da Segurança Social só aconteceu na noite de quarta-feira.

Quanto ao ritmo de aprovação dos lay-off, a OCC está agora mais otimista. “Afim, não foi necessário [substituir] e hoje [quinta-feira] muitas destas empresas que foram notificadas já estão com o processamento registado no site, na sua área reservada da Segurança Social, com o pagamento em 5 de maio”, refere Paula Franco.

De acordo com o ministro da Economia, “600 mil portugueses já beneficiaram do lay-off e 150 milhões de euros chegaram à tesouraria das empresas e ao bolso dos trabalhadores independentes. Até terça-feira, pelo menos 32 mil empresas receberam o apoio.

Num debate de atualidade sobre “o relançamento da economia pós-Covid”, na Assembleia da República, Pedro Siza Vieira assegurou que “os maiores beneficiários” dos apoios criados pelo Governo foram as micro, pequenas e médias empresas, que constituem 80% dos requerentes de lay-off e 97% dos beneficiários de aprovações de linhas de crédito. O somatório dos pedidos de crédito que deram entrada é de 9,3 mil milhões de euros e as linhas em causa só vão até 6,2 mil milhões. ● P.A.



Pedro Siza Vieira, ministro da Economia